

O IMPACTO DA AUTOPERCEPÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

PORTILIO, Michele Natara¹; **CECHETTI, Joane Viécili**²; **RIGO Lilian**³.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, IMED, Passo Fundo, Brasil.

² Graduanda do Curso de Odontologia, Faculdade Meridional, IMED, Passo Fundo, Brasil.

³ Professora e Doutora do curso de Odontologia, Faculdade Meridional, IMED, Passo Fundo, Brasil.

Introdução: Nas últimas décadas houve um aumento expressivo no número de idosos no Brasil. Estudos estão sendo focados e aplicados para esta faixa etária, dando ênfase na qualidade de vida desta população e o impacto da saúde bucal dos idosos pode estar associado à baixa qualidade de vida dos idosos.¹

Objetivos: O propósito deste estudo foi analisar as médias dos escores da qualidade de vida com as condições dentais e de autopercepção em saúde bucal de idosos não institucionalizados.

Material e Métodos: O estudo cujo delineamento é de corte transversal foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional/IMED sob número 2.276.838. A amostra foi composta por 225 idosos não institucionalizados com 60 anos de idade ou mais, tendo sido uma amostra probabilística realizada a partir de um cálculo amostral da população-alvo da cidade de Marau, RS em 2017. Para a coleta de dados foram aplicados dois instrumentos validados: Índice sócio dental – GOHAI (*Geriatric Oral Health Assessment Index*)² e a Escala para avaliação da qualidade de vida - WHOQOL-OLD, (World Health Organization Quality of Life)³.

Resultados: Do total da amostra, 62,7% eram do sexo feminino, 52% tinham uma média de idade de 65 anos e 69,3% usavam prótese. A média total do índice GOHAI foi de 25, o que traduz uma autopercepção baixa da saúde bucal, na qual 92,9% avaliaram como “ruim”. Em relação às facetas do WHOQOL-OLD, o funcionamento sensório obteve média de (62,58), autonomia (72,02), atividades passadas presentes e futuras (64), participação social (62,31), morte e morrer (72,02), intimidade (61) e a média geral (62,73), sendo a qualidade de vida classificada como “nem boa nem ruim”. As variáveis de condições dentais e de

autopercepção em saúde bucal apresentaram relação significativa com pelo menos duas facetas do WHOQOL-OLD.

Conclusões: Concluiu-se que as variáveis de exposição investigadas estiveram fortemente associadas ao desfecho, indicando assim, que a melhor percepção bucal teve um impacto positivo na qualidade de vida dos idosos investigados.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Idosos. Saúde bucal. Percepção.

Referências:

1. ATCHISON, K. A., DOLAN, T. A. Development of the geriatric oral health assessment index. J Dent Educ. n. 54, v. 11, p. 680-686, 1990
2. POWER, M., QUINN, K., SCHMIDT, S. WHOQOL-OLD group Development of the WHOQOL-Old module. Qual Life Res. v. 14, n. 10, p. 2197-2214, 2005.
3. HAIKAL, D. S. et al. Autopercepção da saúde bucal e impacto na qualidade de vida do idoso: uma abordagem quanti-qualitativa. Ciên. e Saúde Col. v. 16 n. 7, p. 3317-19, 2011.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

